

ITÁLIA



Informações Gerais sobre Itália

Principais cidades: Roma (capital), Milão, Nápoles, Turim.

Clima: predominantemente mediterrânea; Alpina no extremo norte, quente e seco no sul

Localização: Europa do Sul, uma península que se estende para a central do Mar Mediterrâneo, nordeste da Tunísia, localização estratégica que domina Mediterrâneo central, bem como do mar do sul e abordagens de ar para a Europa Ocidental - fronteira com a Áustria 430 km, 488 km França, Santa Sé (Cidade do Vaticano) 3,2 km, 39 km San Marino, Eslovênia 232 km, Suíça 740 km. Essa localização estratégica e privilegiada pois domina o Mediterrâneo central, bem como o mar do sul e abordagens de ar para a Europa Ocidental, o que torna a Itália um território político-militar importantíssimo na Europa

População: 60,3 milhões (2009)¹

Etnia: Italiano (inclui pequenos grupos de alemães, franceses, eslovenos e italianos no norte e albaneses, italianos e gregos, italianos no sul)

¹ Fonte: Série Como Exportar - MRE

Perfil Religioso

Religiões: Católica Romana 90% (aproximadamente, cerca de um praticante terceiro), outros 10% (inclui comunidades protestantes e judaicas e, uma crescente comunidade de imigrantes muçulmanos)

- . A principal religião na Itália é a Católica Romana.
- . Existem mais igrejas católicas per capita na Itália do que em qualquer outro país.
- . Embora a frequência à igreja seja relativamente baixa, a influência da Igreja ainda é elevada.
- . Muitos edifícios de escritórios têm uma cruz ou uma estátua religiosa na construção ou no lobby.
- . Cada dia do ano tem pelo menos um patrono a ela associados.
- . Crianças são nomeadas para um determinado santo e comemoram o seu dia santo, como se fosse seu próprio aniversário.
- . O comércio e cada profissão têm um santo padroeiro
- . A igreja promulga uma hierarquia, que pode ser vista em todos os relacionamentos italianos.

Idiomas: Italiano é a língua oficial da Itália, e 93% da população são falantes nativos. Muitos dialetos são ininteligíveis e, portanto, considerado pelos lingüistas como línguas não oficialmente reconhecidas.

Fuso Horário: quatro horas a mais que o horário de Brasília, logo, cinco horas a mais em relação a Manaus

Perfil Político

Governo: República Parlamentarista

Poder Executivo: Presidente Giorgio Napolitano; Primeiro-Ministro: Mario Monti.

Poder Legislativo: Parlamento Bicameral

Poder Judiciário: Tribunal Constitucional (composto por 15 juízes: um terço nomeado pelo presidente, um terço eleito pelo parlamento, um terço eleito pelas ordinárias e administrativas dos Supremos Tribunais)

Perfil Econômico

Moeda: Euro

PIB a preços correntes (2009): € 1,52 trilhão (US\$ 2,12 trilhões)²

PIB – taxa de crescimento real³:

² Fonte: Série Como Exportar - MRE

2009: -5%
2010: +0,5%

PIB per capita (2009)⁴: € 27.845 (US\$ 38.838)

Indicadores socioeconômicos:

Salários: Em 2009, o crescimento dos salários diminuiu, quando a rápida deterioração do mercado de trabalho começou a exercer uma pressão para baixo sobre as negociações salariais, levando assim a uma moderação dos salários e a uma redução das gratificações. Além disso, a generalização dos acordos trabalhistas para a redução da jornada contribuiu para limitar o aumento da remuneração por trabalhador. A flexão negativa da renda familiar prosseguiu no primeiro trimestre de 2010, com uma redução de 0,2% em valor atual, em comparação com o trimestre precedente. Em maio de 2010, o índice da remuneração por hora de trabalho dos contratos apresentou um aumento de 0,1% sobre o mês anterior e 2,5% em relação a maio de 2009. O aumento ocorrido durante o período de janeiro a maio de 2010, em comparação com o período correspondente a do ano anterior, foi de 2,3%.

Condições de vida: A crise econômica abalou as famílias italianas: em 2009, pela primeira vez desde o início dos anos noventa, a renda das famílias, enquanto consumidoras, reduziu-se em termos correntes com relação ao ano precedente (2,7%). Considerando a evolução dos preços no período, o poder de compra foi reduzido em 2,5%, continuando a tendência de queda iniciada em 2008 (-0,9%). Ainda menos favorável foi a evolução da despesa em consumo final das famílias, que apresentou variações negativas tanto em termos nominais (-1,9%), quanto em quantidade (-1,8%).

No que diz respeito à posse de alguns bens duráveis, em comparação aos anos anteriores, confirmou-se a tendência ao aumento da disseminação do telefone celular (presentes em 90,7% das famílias), computador pessoal (54,3%), acesso à Internet (47,3%) e TV por satélite (33,1%).

Educação: Os níveis de educação da população italiana ainda são críticos: em 2009, pouco menos de 11% da população entre 15 e 64 anos possuía apenas o ensino fundamental ou nenhuma qualificação, 36,6% havia completado o ensino secundário inferior e 40%, o ensino secundário superior; as pessoas com graduação representavam 12,8% do total. A transição para níveis mais elevados de formação é lenta: desde 2004 observa-se uma redução de cerca de 5% entre aqueles que frequentaram somente a escola primária, e um aumento em favor das pessoas com ensino secundário (+2,1%) e ensino superior (+2,2%). A evolução é mais rápida nas regiões centrais e do norte, onde os níveis de escolaridade de nível inferior no período 2004-2009 mostraram uma diminuição de cerca de 11%, enquanto no sul se manifesta uma dinâmica mais modesta (-5,9%). A redução é compensada pelo crescimento do número de pessoas com diploma de escola secundária e também de nível superior, particularmente na região nordeste. Este fato se deve principalmente à dinâmica positiva da população feminina (a percentagem de graduados aumentou 3,7%), enquanto entre os homens a graduação cresce menos do que os diplomados de nível médio (respectivamente 1,9% e 2,5%).

Transporte e infraestrutura: A atual fase de desenvolvimento econômico e, mais ainda, as mudanças na tecnologia e no comportamento social, implicam em um aumento da procura por transportes: as pessoas e as mercadorias circulam cada

³ Fonte: Série Como Exportar - MRE

⁴ Fonte: Série Como Exportar - MRE

vez mais e este fenômeno é acompanhado por mudanças profundas nas características da demanda de transporte. Na Itália, em particular, desde o início dos anos 90, o fluxo total de passageiros tem aumentado mais do que o produto interno bruto. Os fatores que levaram às mudanças na demanda por transporte de mercadorias são muitos, tanto de natureza micro como macroeconômicos. A globalização dos mercados significa que todo o sistema de produção está cada vez mais articulado numa escala global. A tal cenário, junte-se o processo de integração econômica da Europa, que encoraja as empresas a estender seu raio de ação seja para a compra de insumos de produção, seja para a venda de produtos. Entre o final de 2008 e o início de 2009, o ramo de transportes passou por uma fase de forte contração dos negócios. O transporte marítimo sofreu um declínio do faturamento de 15% a 20% entre o final de 2008 e o início de 2009, enquanto que o pior resultado registrado durante o mesmo período refere-se ao transporte aéreo. A partir do segundo trimestre de 2009 assistiu-se a uma ligeira recuperação, mais acentuada para o transporte aéreo.

Rede rodoviária: Na Itália, a rede rodoviária estende-se por 3.413,4 quilômetros, garantindo uma eficiente mobilidade no território nacional e no acesso às fronteiras europeias. A rede de autoestradas representa um importante indicador do desenvolvimento do setor dos transportes, relacionada com a movimentação de grandes volumes de tráfego de veículos, de pessoas e de bens.

Todas as regiões do norte apresentam uma densidade de malha rodoviária superiores à média nacional, com exceção das províncias autônomas de Trento (12,8 km por cada mil km² de superfície territorial) e Bolzano (17,8 km por mil km²), onde os dados são influenciados pela topografia. Ao centro, todas as regiões apresentam, ao contrário, indicadores abaixo da média nacional, com exceção do Lazio (27,3 km por cada mil km²). A Umbria, com 7,0 km por cada mil km² de território, é a região com a menor quilometragem em relação à média nacional. O sul tem uma malha rodoviária ainda menor, com exceção de três regiões: Abruzzo (32,7 quilômetros por mil km²), Campania (32,5 km por mil km²) e Sicília (25 km por mil km², em aumento relativamente a 2001). As regiões com a menor malha são a Basilicata, a menor do território nacional (2,9 km por mil km²), e Molise (8,1 mil km por km²).

A Itália se caracteriza por uma taxa de automóveis por habitante entre as maiores da Europa, resultando em pressões ambientais muito fortes, com óbvios impactos em termos de poluição atmosférica e o uso do solo, bem como os custos elevados para a saúde, a segurança e a qualidade de vida das pessoas. Há, no entanto, algumas tendências positivas, determinadas tanto pela progressiva renovação do parque de veículos, com maior utilização de veículos com emissões cada vez mais limitadas, quanto pela maior propensão ao uso de transportes públicos locais. As políticas de incentivo fiscal para a compra de carros novos facilitaram a renovação do parque automobilístico, contribuindo para a redução das emissões poluentes e do consumo de combustível.

Rede ferroviária: Em janeiro de 2010, as linhas ferroviárias em operação eram 16.685 numa rede de 24.179 km. Para aumentar a quantidade e a qualidade da oferta de transporte ferroviário foi construída uma rede de trens de alta velocidade articulada e ampla, por meio de novas linhas e a modernização das existentes ao longo das rotas de maior tráfego, de norte a sul do país. O objetivo é melhorar a integração com a rede europeia e contribuir para reestruturar o sistema de transporte italiano, hoje altamente desequilibrado em favor das rodovias.

Transporte marítimo: As instalações portuárias estão se tornando cada vez mais importantes para o transporte de mercadorias e de passageiros, no âmbito de novas políticas europeias. A fim de lidar com a previsão de crescimento do

transporte de mercadorias sem aumentar a carga da malha rodoviária, de fato, o transporte marítimo deve desempenhar um papel mais importante no futuro. Os portos marítimos deverão tornar-se a principal interface de redes de transportes terrestres, melhorando as conexões intermodais, tornando-se polos de trocas comerciais com forte potencial de crescimento.

Destacam-se, pela sua importância para o comércio internacional, os principais portos livres italianos: Gênova, Livorno, Civitavecchia, Messina, Trieste.

Em 2009 o volume de negócios do transporte marítimo sofreu uma desaceleração geral de 12,6%.

Transporte aéreo: 2009 foi um ano particularmente ruim para o transporte aéreo, após anos de evolução positiva. De fato, o volume de negócios caiu em 20,9%. No mesmo ano, o transporte de passageiros diminuiu em 4,7% (em comparação com 2008) no que diz respeito ao tráfego internacional. A variação negativa total do setor foi de -2,3%.

Comunicações: A difusão das tecnologias de informação na indústria e nos serviços básicos está próxima da saturação. Em janeiro de 2009, 96,2% das empresas pelo menos com 10 funcionários declaravam utilizar o computador e 93,9% têm conexão à Internet. 83% das empresas estão conectadas à Internet por banda larga. No entanto, o emprego de tecnologias mais complexas está menos difundido. Também em janeiro de 2009, somente uma entre 5 empresas, utilizavam redes móveis; em média, 21,9% dessas empresas possuíam redes Intranet e 15% Extranet; os sistemas operacionais de código aberto eram utilizados por 13,1% das empresas, enquanto que a assinatura digital era empregada por 20,2% das unidades.

Apesar da alta disseminação do uso de computadores pessoais, em janeiro de 2009, menos da metade do pessoal das empresas com pelo menos 10 empregados (43,6%) utilizavam suporte de TI para a realização do próprio trabalho, enquanto que um entre três empregados utilizava computadores ligados à rede.

Na Itália, os bens e serviços de tecnologia mais populares são a TV, presente em 96,1% dos lares e celular (90,7%). Segue-se o leitor de DVD (63,3%), gravadores de vídeo (55,7%), computador pessoal (54,3%) e acesso à Internet (47,3%). Entre os bens tecnológicos presentes nos lares destacam-se também a antena parabólica (33,1%), a câmera de vídeo (28,3%) e os aparelhos de videogames (20,1%).

Comparado com 2008, aumentou a proporção de domicílios que possuem computadores pessoais, tendo passado de 50,1% para 54,3%, como também o percentual de pessoas que têm acesso à Internet (de 42% para 47,3%). Também melhora a qualidade da conexão utilizada para acessar a rede a partir de casa: diminuiu drasticamente, de fato, o uso de banda estreita (conexões via telefone ou uma linha ISDN), que caiu dos 9,1% para 6,6% e, vice-versa, aumentou a proporção de domicílios com conexão de banda larga (linha telefônica com ADSL ou outro tipo de conexão), tendo passado de 27,6% para 34,5%. Também aumentou a posse de aparelhos de DVD (de 59,7% para 63,3%) em detrimento dos velhos gravadores de vídeo (de 58,1% para 55,7%).

São as famílias do centro e do norte que têm a percentagem mais elevada de bens tecnológicos. O computador pessoal, por exemplo, é difundido em igual medida no centro e no norte (mais de 55% dos lares) e menos no sul (49,7%). Além disso, no centro-norte encontra-se a maior proporção de domicílios com acesso à Internet (mais de 48%) e conexão de banda larga (cerca de 36%), enquanto que no sul e nas ilhas o acesso é, respectivamente, de 42,3% e 29%.

Organizações e acordos internacionais: Tendo assinado o Tratado de Paris em 1951, que instituiu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), a Itália é um dos seis membros fundadores da União Europeia e participou de todos os principais tratados de unificação europeia, incluindo a entrada na zona do euro em 1999. Desde 2002, de fato, a moeda oficial é o Euro (€) para substituir a Lira (£) e o câmbio foi fixado em 1€ = 1.936,27 Liras.

A Itália é também membro fundador da OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte; do Conselho da Europa; da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico; país-membro da ONU – Organização das Nações Unidas; parte também da União Europeia Ocidental; parte do G8, ou da Cúpula de Chefes de Governo dos oito países mais industrializados do mundo; e, finalmente, é membro do G20.

Conjuntura econômica: A economia italiana, que já havia sofrido uma crise conjuntural no primeiro semestre de 2008, foi afetada pela fase de grave recessão cíclica, desencadeada no nível internacional após a crise originada nos mercados financeiros, e que atingiu violentamente a zona do euro.

A queda da atividade econômica acentuou-se paulatinamente, assumindo um ritmo mais acelerado no início de 2009. No primeiro trimestre houve uma contração de todos os componentes da demanda, com exceção das compras públicas, que permaneceram praticamente estáveis.

O consumo das famílias mostrou um ligeiro agravamento da tendência negativa já evidente no final de 2008. Esta queda ficou concentrada nos bens sem estender-se à componente dos serviços. Este fato parece indicar a existência de um comportamento seletivo nas decisões para reduzir as despesas do núcleo familiar. Registrou-se também um aumento da propensão a poupar.

O impacto mais negativo veio do lado do investimento que apresentou uma queda de grande intensidade. A componente de máquinas e equipamentos foi particularmente afetada pelo impacto sobre o conjunto das empresas, pelas dificuldades de financiamento e pelo aumento da incerteza, com uma retração de quase 7%. Os investimentos em construção, por sua vez, apresentaram uma queda muito modesta, que se vem nitidamente atenuando.

Num quadro marcadamente recessivo para ambos os fluxos do comércio, a demanda líquida externa contribuiu com 0,6% para a queda do PIB. Este resultado é derivado da significativa aceleração da queda das exportações de bens e serviços, penalizadas pela crise do comércio internacional, que foi compensada por um declínio relativamente mais lento das importações.

Em 2009 prossegue a fase recessiva da economia italiana, iniciada em 2008: o produto interno bruto (PIB) caiu 5,0%, o nível de emprego, 2,6% e a produtividade do trabalho (medida pela relação PIB/número de empregados), 2,5%. Em termos regionais, o PIB contraiu-se 6,1% no noroeste, 5,6% no nordeste, 3,9% no centro e 4,1% no sul. O noroeste é a área geográfica onde a crise econômica fez-se sentir mais. Para a contração do PIB (-6,1%) contribuem igualmente a redução do número de empregados (-3,1%) e da produtividade (-3,1%). No nível setorial, a queda do PIB deve-se grande parte à queda acentuada da margem de lucro da indústria (-15,0%) que não foi compensada pelo desempenho do setor de serviços e da agricultura, que também caiu (respectivamente de 2,8% e 0,6%).

Emprego: No primeiro trimestre de 2010, o número de empregados era de 22.758.000 unidades, uma diminuição de 0,9% com relação ao mesmo trimestre

do ano anterior (-208.000 unidades). A redução do nível de emprego foi o resultado de uma redução significativa da componente italiana (-391.000 unidades) e um forte crescimento da mão de obra estrangeira (+183.000 unidades). A redução acentuada do número de empregos na indústria propriamente dita continua, sobretudo, no norte. O perdurar da acentuada redução de postos de trabalho fixos tem por contrapartida a interrupção da tendência de queda do trabalho temporário (empregos com prazo fixo e colaboradores terceirizados) e a consolidação do emprego fixo com horário reduzido.

Em termos ajustados sazonalmente, o nível de emprego total apresenta uma variação positiva de 0,1% com relação ao trimestre anterior. A taxa de emprego é de 56,6%, uma queda de oito décimos de ponto percentual com relação ao primeiro trimestre de 2009, enquanto o número de pessoas que procuram emprego atingiu 2.273.000 unidades (+291.000), um aumento de 14,7% face ao primeiro trimestre de 2009.

O aumento do desemprego concentra-se novamente no norte, e entre os indivíduos que perderam os seus empregos anteriores. O aumento do desemprego é acompanhado por um aumento moderado dos inativos, reflexo de uma ligeira redução da população não economicamente ativa italiana, e um aumento da força de trabalho estrangeira.

No primeiro trimestre de 2010, a taxa de desemprego estava em média, em 9,1% (7,9% no primeiro trimestre de 2009).

Com relação à população em idade ativa (15-64 anos), a taxa de atividade indica um recuo marginal com relação ao mesmo período de 2009, ficando em 62,4%. A não-variação do nível de atividade do componente masculino está associada à ligeira queda do dado referente ao sexo feminino (de 51,3% para 51,2%). Em termos regionais, o aumento da taxa de atividade no norte é acompanhado pela estabilidade no centro e pela redução no sul, incluindo ambos os sexos.

A taxa de emprego entre os homens de 15 a 64 anos de idade, no primeiro trimestre de 2010, caiu para 67,6% (-0,9% ao ano) enquanto que entre as mulheres esta caiu para 45,7% (-0,6%). Como havia ocorrido nos quatro últimos trimestres, e apesar do crescimento do emprego, a taxa de emprego dos estrangeiros continuou a diminuir, ficando em 62,8% (65,2% no primeiro trimestre de 2009). Para os estrangeiros, o indicador situou-se em 74,5% entre os homens (78,3% no primeiro trimestre de 2009) e 51,8% entre as mulheres (52,4% no primeiro trimestre de 2009) apresentando, respectivamente, a décima e a terceira quedas tendenciais consecutivas.

A leve tendência à redução do número de postos de trabalho autônomos (-0,5%, correspondente a -28.000 unidades) é acompanhada por uma flexão mais forte do emprego fixo (-1,0% ou 180.000 unidades). A agricultura registra uma contração no emprego (-3,1% ou 26.000 unidades), concentrada no norte e sul. A significativa tendência de queda do emprego na indústria propriamente dita (-250.000 unidades, equivalente a -5,2%) ocorre em sua maior parte nas grandes empresas da região norte. Embora em termos absolutos, a queda tenha sido mais acentuada para os homens que para as mulheres (respectivamente, -140.000 e -110.000 unidades por ano), a taxa de emprego feminino apresenta queda duas vezes superior à dos homens (-8,3% contra 4,0%).

O setor da construção civil apresenta uma tendência de queda (-0,3%, equivalentes a -6.000 unidades), exclusivamente no sul.

O setor dos serviços, após quatro quedas consecutivas, apresenta um modesto crescimento (0,5%, ou 74.000 unidades), devido ao aumento do número de trabalhadores fixos e autônomos (15.000 e 59.000 a mais, respectivamente) em especial nas regiões do norte. A recuperação do setor deve-se às empresas de catering de pequeno porte, ao setor que presta serviços às empresas, mas sobretudo aos serviços domésticos, que empregam principalmente mulheres estrangeiras. Prossegue, em contrapartida, a queda do emprego nos setores da educação, saúde e serviço público em geral.

Inflação: A Comissão Europeia identificou a inflação como um dos parâmetros a serem monitorados entre os critérios de convergência estabelecidos pelo Tratado de Maastricht: a taxa média anual de inflação de cada país não deve exceder em mais de 1,5% a média da inflação dos três países da UE com melhor desempenho.

Em maio de 2010, a taxa de inflação, medida com base no índice nacional de preços ao consumidor, caiu a 1,4%, com relação aos 5% registrados em abril. Comparado com o mês anterior, o índice de preços ao consumidor aumentou em 0,1%. Com a exclusão da energia e dos produtos alimentares perecíveis, a taxa de crescimento dos preços no consumidor chega a 1,3%, dois décimos de ponto percentual abaixo do resultado de abril. A redução da inflação reflete também a redução conjuntural dos preços dos serviços (-0,1% em relação a abril) e, em especial dos serviços de transporte (queda de 0,5%). Em contrapartida, o comportamento dos preços de bens (+0,2% sobre o mês precedente), amplamente explicado pelos aumentos dos preços dos produtos energéticos (-0,9% com relação a abril), contribui para a dinâmica de aumento do índice geral.

Quanto à tendência, a variação negativa dos preços dos serviços foi de 1,8%, enquanto no setor de bens a dinâmica de preços se estabilizou em 1,1%. Em maio de 2010, o índice harmonizado dos preços ao consumidor, calculado levando em conta as reduções temporárias de preços, registrou um aumento de 0,1% sobre o mês anterior, e revelou-se 1,6% superior em relação a maio do ano anterior. Desde 1990, a inflação foi diminuindo gradualmente na Itália, acabando por estabilizar-se entre 2% e 3% ao ano. As décadas anteriores, no entanto, foram caracterizadas por uma elevada instabilidade monetária (com taxas de inflação superiores aos 20%), o que contribuiu para a crise cambial desencadeada em 1972. Em compensação, na década de noventa, embora condicionado pela crise cambial de 1992, houve um tímido crescimento da inflação, sobretudo pela eliminação do mecanismo de indexação dos salários (escala móvel).

No plano tendencial, as taxas de crescimento mais elevadas foram registradas no setor dos transportes (5,0%), outros bens e serviços (3,0%) e educação (2,5%). No entanto, houve reduções no setor de comunicações (-2,0%), dos alimentos e bebidas não alcoólicas (-0,4%), serviços e cuidados com a saúde (-0,2%).

Principais Setores da Economia:

Agricultura: A produção agrícola e a rentabilidade apresentaram recuperação no primeiro trimestre de 2010. Os dois indicadores, elaborados com dados expressos em termos reais, ajustados sazonalmente e corrigidos pelos dias úteis indicam, de fato, um crescimento de 2% e 2,5% respectivamente, quanto ao trimestre anterior.

Em termos de preços dos produtos agrícolas há uma relativa estabilidade em relação ao quarto trimestre de 2009 (+0,3%), quase similar à registrada em relação aos preços dos insumos (+0,5%). A comparação com o primeiro trimestre de 2009, mais uma vez revela uma redução significativa no preço (-7%) frente a uma redução inferior dos custos.

Ainda no primeiro trimestre de 2010, as maiores quedas de preços com relação ao mesmo período do ano anterior, atingiram o trigo, os legumes, as frutas, o vinho e, em menor medida, a carne bovina, confirmando, com exceção das hortaliças, a tendência negativa iniciada em 2009.

Já na indústria de alimentos, registrou-se um aumento do clima de confiança em uma recuperação conjuntural, mas principalmente estrutural, dinâmica, principalmente devido à retomada das expectativas de produção dos operadores. Em maio de 2010, o índice de preços de commodities recebidos pelos produtores agrícolas foi de 107, um pouco menor em relação ao mês anterior (-0,3%) e inalterado em relação a maio de 2009.

Indústria: Em abril de 2010, os índices com ajuste sazonal das vendas e encomendas da indústria registraram, em comparação com o mês anterior, respectivamente, um aumento de 0,5% e 4,7%. No mercado doméstico, o volume de negócios manteve-se inalterado, e aumentou 1,7% no mercado exterior; as encomendas domésticas subiram 4,8% e os estrangeiros em 4,4%.

Na comparação dos últimos três meses (fevereiro-abril) com os três meses imediatamente anteriores (novembro-janeiro) a variação foi de 1,1% para as vendas e 1,9% para as encomendas. O índice de volume de negócios ajustado de efeitos de calendário apresentou em abril um aumento de 6,4% (os dias úteis foram 21, como em abril de 2009). Na comparação relativa ao período janeiro-abril, o índice de vendas, corrigido de efeitos de calendário apresentou um crescimento de 5,5%. O índice bruto das vendas e encomendas registrou aumento, respectivamente, de 6,4% e 20,6%. Os índices de faturamento ajustados de efeitos de calendário, agrupados pelos principais setores industriais, indicam variações conjunturais positivas para os bens intermediários (+2,6%) e bens de capital (+1,1%) e mudanças negativas para a energia (-6,4%) e bens de consumo (-0,3%, sendo 0,1% para os bens duráveis e -0,5% para os não duráveis).

O índice de faturamento ajustados de efeitos de calendário em abril cresceu 20,3% para a energia, 15,3% para bens intermediários e de 2,6% para bens de consumo (+2,8% para bens duráveis e +2,5% para bens não-duráveis) e caiu em 4,3% para bens de capital.

Em abril, na comparação com o mesmo mês de 2009, o índice de faturamento corrigido de efeitos de calendário, apresentou aumento mais significativo nas áreas de metalurgia e fabricação de produtos metálicos (+27,0%), na fabricação de produtos petrolíferos refinados e de coque (+20,5%) e de equipamentos elétricos e aparelhos domésticos não elétricos (+16,3%).

As variações negativas mais marcantes foram observadas no setor de extração de minerais em pedreiras e minas (-16,0%), fabricação de meios de transporte (-15,7%) e de computadores, produtos eletrônicos e ópticos, equipamento médico, instrumentos de medição e relógios (-2,3%). Os aumentos mais significativos do índice bruto das vendas ocorreram na fabricação de computadores, produtos eletrônicos e ópticos, equipamentos médicos, instrumentos de medição e relógios (+48,3%), metalurgia e fabricação de produtos metálicos (+42,1%) e de máquinas e equipamentos especiais (+31,6%).

Com relação ao setor da construção civil, observou-se, em 2008, um crescimento de 0,2% do índice de produção. Esta variação positiva representa uma forte desaceleração no setor com relação à forte tendência de expansão existente no setor desde 2001, com uma interrupção temporária em 2005.

No primeiro trimestre de 2010, o índice de produção ajustado pelos efeitos de calendário no setor da construção civil contraiu-se em 1,8% face ao trimestre anterior. O índice corrigido de efeitos de calendário apresentou uma queda de 6,6% face ao primeiro trimestre de 2009. Na mesma comparação temporal, o índice bruto caiu em 6,4%. A indústria da construção tem sido fortemente envolvida pela crise econômica, apresentando uma queda importante na atividade produtiva. A queda na produção começou no último período de 2008, tendo acelerado em 2009 (-11,3% na média anual). Ao contrário do setor industrial, o setor da construção civil não apresentou recuperação nos últimos meses: no segundo semestre de 2009, a atividade permanecia ainda fortemente negativa, com quedas na produção de, respectivamente, 2,7% e 0,9%.

Turismo: O setor do turismo e da hotelaria sofreu em medida muito relevante a piora generalizada das condições da economia. Os resultados provisórios dos levantamentos de dados sobre o movimento de clientes presentes em instalações do setor hoteleiro de 2009 indicam uma queda geral no atendimento (ou nos pernoitamentos) de 4,1%, com uma acentuação da tendência de queda já presente em 2008. A redução da atividade do setor foi ligeiramente mais acentuada para a clientela estrangeira (-4,7% atendimento). Em termos conjunturais e sem considerar a sazonalidade, o número de presenças permaneceu negativo até o fim do segundo trimestre de 2009, apresentando a primeira recuperação importante (+2,3%) no terceiro trimestre, graças principalmente ao crescimento da presença de estrangeiros. A inversão de tendência, entretanto, não foi confirmada, pois o último trimestre do ano foi marcado por uma redução das novas chegadas.

Em 2009, as viagens com pernoitamento feitas por residentes na Itália, foram 113,046 milhões, para um total de 676,244 milhões de noites. Comparado com 2008, houve uma redução de 8% do número de viagens. As viagens de férias, em particular, representando 86,6% do total, apresentam queda (-8,3%), devido à forte redução das férias de curta duração (-11,6%). As viagens de férias prolongadas (pelo menos quatro noites), no entanto, permanecem estáveis, bem como o correspondente número de pernoitamentos. As viagens de negócios, que representa os 13,4% restantes, permanecem estáveis, como também o número de pernoitamentos. Em relação a 2008, reduziu-se o número de pessoas que sai de férias, em média, em um trimestre, (de 30,4% em 2008 para 27,9% em 2009), especialmente no sul (de 23,6% em 2008 para 20,2% em 2009). Diminuem as viagens de férias para visitar familiares ou amigos (-19,3%), particularmente aquelas realizadas em períodos de férias curtas (-24,4%).

Ainda em 2009, o principal meio de transporte foi o automóvel (65,7% das viagens), enquanto que o avião e o trem foram utilizados, respectivamente, em 15,7% e 8,3% das viagens. O automóvel foi usado principalmente para viagens de férias (68,4%), enquanto que o avião e o trem foram os preferidos para viagens de negócios (27,2% e 16,5%).

Finanças:

Balço de pagamentos e reservas internacionais: Em 2009, o déficit em conta corrente no balanço de pagamentos da Itália foi ligeiramente reduzido (de 3,6% para 3,2% do PIB), depois de um acentuado aumento em 2008. A melhoria deve-se principalmente ao saldo comercial FOB-FOB que apresentou um ligeiro aumento, principalmente devido à forte redução do déficit de energia, que compensou a contração do excedente de bens manufaturados.

Por outro lado, aumentou o déficit no setor de serviços: como reflexo da recessão global, o avanço da categoria "viagens", o único tópico de conta corrente do

balanço sempre em superávit, refletiu a queda acentuada nos gastos dos estrangeiros na Itália, em comparação com uma redução modesta dos gastos dos cidadãos italianos no exterior. A redução das taxas de juros e a contração da posição de endividamento com o exterior favoreceram a contenção do déficit de rendimentos.

A redução líquida das contribuições à União Europeia, que estão incluídas nas transferências correntes, tem contribuído para melhorar o saldo em conta corrente. O fluxo de investimentos diretos registrou uma ligeira recuperação, tanto para o exterior quanto para a Itália; a queda líquida foi de € 9,6 bilhões (€ 18,3 bilhões em 2008).

O ingresso líquido de investimentos em carteira (€ 24,9 bilhões), excepcionalmente elevado em 2008 (€ 118,5 bilhões) devido a fortes desinvestimentos em títulos de capital estrangeiro na fase aguda da crise, foi causado por grandes compras de títulos do governo italiano, que ultrapassaram o investimento italiano em ações e bônus estrangeiros. Para os "outros investimentos", constituídos principalmente por depósitos e empréstimos, houve uma redução líquida de 9,3 bilhões de euros, em comparação com 51,8 bilhões de euros em 2008.

Com um déficit total de 48,7 bilhões de euros entre a conta corrente e a conta capital e com os ingressos líquidos de € 17,1 bilhões na conta financeira, a rubrica "erros e omissões" chega a 31,6 bilhões de euros. Em 2009, a posição devedora líquida da Itália com o exterior chegou a 19,3% do PIB, em comparação com 21,5 em 2008, pelo simples efeito dos ajustes de avaliação.

A posição de credor líquido com o exterior da Banca d'Italia melhorou sensivelmente (de € 131,6 bilhões para € 191 bilhões no final de 2009), em grande parte devido ao aumento das atividades para aumento da liquidez no interior do Eurosistema.

As reservas oficiais aumentaram para € 92,2 bilhões, frente aos € 75,6 bilhões do final de 2008. As reservas de ouro foram valorizadas em € 11,4 bilhões, devido ao aumento do preço em do ouro em euro, atingindo € 60,4 bilhões no final de 2009.

Finanças públicas: Os efeitos da crise sobre as finanças públicas nas economias avançadas, já evidente em 2008, manifestaram-se plenamente em 2009, produzindo em geral uma redução das receitas, um aumento dos gastos e a deterioração dos saldos e das dinâmicas das estruturas das contas públicas. No conjunto da União Europeia, também por causa da queda do PIB nominal, este quadro se refletiu em um aumento do endividamento líquido dos governos em relação ao PIB, de 2,0% em 2008 para 6,3% em 2009, e um aumento ainda maior da relação entre a dívida pública e o PIB, que passou de 69,4% a 78,7%. A estes resultados agregados correspondem situações muito diferenciadas em cada país conforme as rubricas orçamentárias e o impacto geral sobre as contas públicas, em evidente piora em todos os lugares.

A Itália, que tem uma posição particularmente vulnerável devido a uma relação dívida/PIB e encargos do serviço da dívida muito elevados, foi capaz, em 2009, de conter a deterioração das contas fiscais por meio da limitação de gastos, com uma redução da taxa de juros e contenção de queda na receita com medidas extraordinárias. A incidência do endividamento sobre o PIB quase dobrou, passando de -2,7 para -5,3% (um declínio de 38,2 bilhões de euro/53 bilhões de dólares).

Devido à queda acentuada do PIB e do nível elevado da dívida, o impacto do déficit sobre a relação dívida/PIB foi menos favorável: aumentou pouco menos de 10% (chegando a 115,8%). O déficit primário (dívida líquida livre de gastos de juros)

italiano foi negativo e atingiu -0,6% do PIB, com uma queda de 3,1% em relação a 2008. Frente à redução das taxas de juros, há também uma queda na incidência dos juros passivos sobre o PIB, que em 2009 passaram a 4,7% frente aos 5,2% de 2008.

Em consonância com a tendência geral europeia, a relação do gasto público com o PIB na Itália aumentou em 3,1% (de 49,4% em 2008 para 52,5% em 2009), mas não tanto quanto de 2008 em relação a 2007 (3,6%). A despesa para os consumos intermediários avançou em 7,5%, continuando a tendência dos anos anteriores. No sentido inverso, a contribuição mais importante para o crescimento dos gastos na Itália como em outros países, veio dos benefícios sociais (pensões, subsídios, outros). Caracterizados por uma rígida dinâmica endógena, estas despesas incidem em 36% dos gastos e contribuem em 1,8% (+da metade do total) ao aumento da quota de gastos sobre o PIB. Este aumento, que chega a 5,1%, foi superior a 2008 devido aos efeitos do crescimento dos amortecedores sociais e das medidas de apoio à renda e ao emprego. Entre estes, destacamos o seguro-desemprego, que cresceu em quase 2 bilhões de euros (2,8 bilhões de dólares), o subsídio salarial, que aumentou em mais de 1,5 bilhão de euros (2,1 bilhões de dólares) e medidas em favor dos setores mais pobres da população, tais como o bônus especial para famílias de baixa renda, que chega a 1,5 bilhão de euros (2,1 bilhões de dólares).

Comércio Exterior:

A crescente integração do Brasil nos mercados internacionais reflete-se também num aumento nos fluxos de capital. O Brasil é, de fato, grande receptor de investimentos estrangeiros diretos (IEDs).

Excluindo-se os centros financeiros internacionais (Luxemburgo, Países Baixos, Ilhas Cayman, etc.), os principais países de origem dos investimentos são EUA, Japão, Espanha e França. A Itália, com 326 milhões de dólares em 2008, ficou classificada abaixo da média, bem abaixo até mesmo da Alemanha e de Portugal (com cerca de US\$ 1 bilhão cada).

O sistema produtivo italiano tem buscado principalmente aumentar as exportações para o Brasil, sem usar plenamente as oportunidades decorrentes do estabelecimento de atividades econômicas in loco. As margens de crescimento das exportações italianas aparecem objetivamente limitadas devido à progressiva industrialização e especialização do Brasil.

Deste fato resulta que, como já entenderam os principais concorrentes, é preciso reforçar presença local por meio de parcerias com empresas brasileiras se se quer continuar a crescer neste mercado com enorme potencial. Nos últimos anos as empresas italianas também começaram a operar neste modo.

As razões para a baixa participação italiana encontram-se nos limites estruturais do sistema produtivo italiano, em que a dimensão das empresas é um grande obstáculo para a geração de processos consistentes e duradouros no terreno dos investimentos no exterior. Casos de excelência são encontrados entre as grandes empresas como a Fiat (que se instalou no Brasil há mais de 50 anos, com unidades de produção da Fiat Auto, Teksid, Magneti Marelli, CNH e Comau), defendendo firmemente a decisão estratégica de preservar o plano de investimentos no Brasil de cerca de 2,5 bilhões de Euros anunciados no final de 2007. Os planos para aumentar a capacidade de produção de várias empresas do grupo estão sendo concretizados em novas fábricas e linhas de produção. A Case New Holland abriu uma nova unidade de produção em Sorocaba, a mais importante da América Latina para a produção de tratores e colheitadeiras, com um investimento de cerca de 400 milhões de Euros. A Pirelli mantém com sucesso a sua presença no Brasil, e

comemorou os seus oitenta anos de idade em 2009. A Prysmian (antiga Divisão de Cabos e agora independente) abriu uma nova fábrica no Estado do Espírito Santo.

Nos últimos anos, os investimentos das PMEs italianas se multiplicaram, sinal do interesse pelo Brasil e pelas oportunidades econômicas que o país oferece para aqueles que se apresentam com projetos sérios e bem estruturados. O número de empresas italianas que abriu uma filial no Brasil, entre comerciais e produtivas, quase duplicou, passando de pouco mais de 120 para mais de 300. Não há setores predominantes, pelo contrário, são as mais variadas possíveis, e vão desde a prestação de serviços (turismo, assistência técnica, consultoria de negócios, vendas, etc.) à fabricação de semiacabados ou produtos acabados. Até 2008 mais ou menos, as razões pelas quais as empresas italianas decidiam deslocar uma parte ou a totalidade da sua produção consistiam no fato de que viam o Brasil como um país culturalmente próximo da Itália e com custos de produção mais baixos. Hoje já não é mais o baixo custo de produção que atrai as empresas, mas a oportunidade de produzir para um mercado protegido, onde a demanda está crescendo, oferecendo oportunidades para conquistar cada vez um maior espaço.

Se no passado a maioria das empresas italianas que investiram no Brasil estabelecia-se nos estados mais desenvolvidos, agora este fator já não é mais preponderante, já que muitas empresas preferem se estabelecer nos Estados que têm planos de incentivos/facilidades mais atraentes, ou mais perto de determinados mercados ou fontes de matérias-primas. Há também as pequenas e médias empresas do entorno produtivo que se mudaram, acompanhando os grandes grupos industriais e se inserindo com êxito no contexto local.

Empresas com capital italiano no PIM⁵:

Coelmatic LTDA: Componentes Elétricos, Eletrônicos e de Comunicação.

Manuli da Amazônia Indústria de Embalagens LTDA: Produtos de Matérias Plásticas.

Negócios com o Brasil⁶:

Saldo da Balança Comercial entre janeiro e setembro de 2012: deficitário para o Brasil no valor de - US\$ 1.022.420.434.

Produtos mais exportados pelo Brasil para a Itália entre janeiro e setembro de 2012: minérios de ferro aglomerados e seus concentrados; café não torrado, não descafeinado, em grãos; outros aviões / veículos aéreos, peso maior que 15000 kg, vazios; bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja.

Produtos mais importados pelo Brasil da Itália entre janeiro e setembro de 2012: gasolinas, exceto para aviação; partes e acessórios de carrocerias para automóveis e tratores; lubrificantes sem aditivos; máquinas e aparelhos para empacotar / embalar mercadorias.

Negócios com os Estados sob jurisdição da Suframa:

Acre:

Saldo da Balança Comercial entre janeiro e setembro de 2012: Não houve corrente de comércio entre o Estado e a Itália no período.

⁵ Fonte: CGAPI Suframa

⁶ Fonte: Aliceweb

Amapá - Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santana:

Saldo da Balança Comercial entre janeiro e setembro de 2012: deficitário para o Estado no valor de - US\$ 4.819.935.

Produtos mais exportados pelo Estado para a Itália entre janeiro e setembro de 2012: sucos; frutas, partes de plantas para preparação de conservas e sucos; madeiras.

Produtos mais importados pelo Estado da Itália entre janeiro e setembro de 2012: partes de máquinas e aparelhos para selecionar substâncias minerais; barcos a motor; água de colônia; óculos de sol; outros assentos.

Amazonas:

Saldo da Balança Comercial entre janeiro e setembro de 2012: deficitário para o Estado no valor de - US\$ 109.621.469.

Produtos mais exportados pelo Estado para a Itália entre janeiro e setembro de 2012: madeiras; preparações alimentícias; instrumentos e aparelhos automáticos para controle de temperatura; motocicletas.

Produtos mais importados pelo Estado da Itália entre janeiro e setembro de 2012: partes e acessórios de motocicletas; tornos para trabalhos com metais; tereftalato de polietileno em forma primária; máquinas e aparelhos para trabalhar com borracha; motores a diesel / semidiesel para embarcação.

Rondônia:

Saldo da Balança Comercial entre janeiro e setembro de 2012: deficitário para o Estado no valor de - US\$ 2.032.284.

Produtos mais exportados pelo Estado para a Itália entre janeiro e setembro de 2012: soja triturada e grãos de soja; madeira de ipê; outras madeiras; café não torrado; estanho.

Produtos mais importados pelo Estado da Itália entre janeiro e setembro de 2012: interruptores; tecidos de filamentos de poliéster não texturizado; máquinas e equipamentos para enrolar e arquear metais; máquinas e ferramentas para forjar e estampar metais, martelos, etc.; tecidos de fibras artificiais.

Roraima:

Saldo da Balança Comercial entre janeiro e setembro de 2012: superavitário para o Estado no valor de US\$ 193.279.

Produtos mais exportados pelo Estado para a Itália entre janeiro e setembro de 2012: couros e peles de bovinos, inclusive búfalos.

Produtos mais importados pelo Estado da Itália entre janeiro e setembro de 2012: máquinas e ferramentas para trabalhos a frio em vidro.

Informações às Empresas Brasileiras:

Aos Estados do interior da Comunidade Europeia, não existem barreiras aduaneiras. À medida que as formalidades aduaneiras forem totalmente processadas, as mercadorias podem circular livremente dentro do território da comunidade.

Os subsídios da UE aos países menos desenvolvidos obedecem a um sistema geral de preferências (SGP), reduzindo os direitos aduaneiros sobre os produtos que entram na comunidade. Os países, que pretendam se beneficiar do regime, devem apresentar um pedido à Comissão Europeia com as informações de apoio necessárias. Os países que têm concessão, por sua vez, indicam que produtos estão sujeitos à mesma.

Existem vários regimes de importação de bens não pertencentes à UE – a liberação, que garante a livre circulação de mercadorias, característica comunitária depois da conclusão das formalidades aduaneiras. Este é o esquema mais clássico e geral. Além de antidumping e medidas compensatórias, salvaguardas aos produtos da UE em circulação por meio da segurança alimentar em geral, a fim de verificar a sua conformidade. Se positivo para o fabricante do produto, este deve apor a marcação CE, que é compatível com a saúde e segurança dos consumidores.

Para alguns dos produtos concede-se isenção de direitos, como é o caso da propriedade pessoal, remessas de valor insignificante ou que não impliquem em comércio de mercadorias e de capitais: produtos agrícolas, biológicos, químicos e farmacêuticos.

Alguns procedimentos aduaneiros, no entanto, como o depósito, por exemplo, permitem a suspensão dos direitos aduaneiros durante o armazenamento de mercadorias em depósito.

A distribuição comercial na Itália tem um peso muito significativo e, especialmente, os grandes varejistas, cujo desempenho se expande continuamente nos últimos anos. Por sua presença em todo o território e sua grande afluência, as lojas especializadas oferecem mais espaço. Também, é de se notar a vantagem comprovada de participar de feiras, mostras e exposições para apresentar os seus produtos ao mercado. São oportunidades importantes para fazer contatos, trocar ideias e analisar os cenários de perspectivas.

Etiqueta nos Negócios com Italianos

. Italianos preferem fazer negócios com pessoas que conhecem e confiam. A introdução de terceiros irá percorrer um longo caminho em fornecer uma plataforma inicial para trabalho.

. Italianos preferem muito o contato pessoal, por isso é importante passar um tempo na Itália investindo no desenvolvimento das relações.

. Seus colegas de negócio na Itália estarão ansiosos para saber sobre assuntos pessoais, pois dão muito valor ao lado pessoal antes de desenvolverem as tratativas de negócios.

. A primeira impressão tem grande peso na avaliação dos italianos, por isso é importante que você capriche na apresentação, pois, ela será a impressão duradoura.

. Italianos se julgam intuitivos. Portanto, faça um esforço para assegurar que os seus colegas italianos gostam e confiam em você.

- . Internet pode não ser uma boa opção na Itália. Os contatos pessoais são muito mais aconselháveis.
- . Leve um tempo para fazer perguntas sobre a família de seus colegas de trabalho e interesses pessoais, pois isso ajuda a construir o relacionamento na Itália
- . Italianos são extremamente expressivos e comunicativos. Eles tendem a ser prolixos, eloqüentes, emotivos e demonstram sem se preocupar, muitas vezes usando gestos faciais e com as mãos para enfatizar suas idéias.
- . No Norte, a pontualidade é vista como uma virtude e seus associados de negócio provavelmente serão rigorosos quanto à pontualidade.
- . O objetivo da reunião inicial é desenvolver um sentimento de respeito e confiança com seus colegas de trabalho italiano.
- . Tenha todo seu material impresso disponível em Inglês e Italiano.
- . Contrate um intérprete, se você não é fluente em italiano.
- . É comum a ser interrompido durante a fala ou por várias pessoas falando de uma vez.
- . As pessoas costumam levantar a voz para ser ouvidas sobre outros oradores, não significando raiva e sim, costumes.
- . Embora agendas escritas sejam freqüentemente propostas, quase nunca são seguidas. Elas servem como um ponto de partida/referência para futuras discussões.
- . Decisões não são tomadas em reuniões. As reuniões destinam-se a um fluxo livre de idéias e para que todos tenham uma palavra a dizer.

Informações de Interesse Geral:

Fuso horário: +4hrs em relação à Brasília.

Corrente elétrica: 220V, 50Hz.

Períodos Recomendados Para Viagens de Negócios: não se recomenda fazer viagens de negócios à Itália no mês de agosto, quando as negociações são prejudicadas pelas férias de verão, e ainda entre o período compreendido entre os feriados de fim de ano (20/12 a 06/01).

Representações do Brasil na Itália⁷

Embaixada em Roma



Ministro Tarcisio de Lima Ferreira Fernandes Costa

⁷ Fonte: ERENOR Suframa

tarcisio.costa@itamaraty.gov.br

Chancelaria

Telefones

Geral: (003906) 683 981

Fax: (003906) 686 7858

Setor de Promoção Comercial: (003906) 6839 8211

Setor Econômico: (003906) 6839 8218

Consulado-Geral em Roma

Embaixador Márcio Florencio Nunes Cambraia

Piazza Pasquino, 8

00186 - Roma

Telefone: +39 06 6889661

Fax: +39 06 68802883

Celular de plantão: +39 333 1184 682

E-mail: consulado@brasilroma.it

Web site: www.consuladobrasilroma.it

Consulado-Geral do Brasil em Milão

Embaixador Renan Leite Paes Barreto

Corso Europa, 12 - 5º Andar

20122 - Milão

Telefone: +39 02 7771071

Fax: +39 02 76015628 / 02 76015621

Plantão Consular: + 39 335 7278 117

Emails:

Setor Consular: consolare@brasilemilano.it

Setor Comercial: commercio@brasilemilano.it

Web site: milao.itamaraty.gov.br

Fontes de Pesquisa:

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXItalia.pdf>, Série Como Exportar Itália. Acesso em 10/10/12.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia>. Acesso em 15/10/2012.

Sistema Alice: WWW.aliceweb.desenvolvimento.gov.br. Acesso em 15/10/2012.

International Etiquette Guide.

Perfil das Empresas com Projeto Aprovado na Suframa.

Elaborado pela Coordenação-Geral de Promoção Comercial.

Apoio: ERENOR.

Outubro de 2012.